



19 Congresso de Iniciação Científica

**ESPORTE E TELEVISÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Autor(es)**

---

MILENA AVELANEDA ORIGUELA

**Orientador(es)**

---

CINTHIA LOPES DA SILVA

**Apoio Financeiro**

---

PIBIC/CNPQ

**1. Introdução**

---

O esporte televisivo faz parte do cotidiano das pessoas. Isso inclui principalmente os estudantes de Educação Física, que estudam o esporte. Esses sujeitos, futuros profissionais, tem a responsabilidade de ensinar seus alunos e ajudá-los a refletir sobre como o esporte produzido pela televisão se diferencia do esporte vivenciado ou assistido presencialmente. Para isso, é fundamental terem acesso a essa discussão na formação profissional.

O esporte presencial é diferente do esporte televisivo porque este é pré-interpretado. Os efeitos especiais, narrativas e edições de imagens além das relações de poder entre patrocinadores e canais de televisão transformam o esporte em telespetáculo. Nossa preocupação ao realizar este estudo foi de chamar a atenção como os telespectadores recebem estes eventos esportivos. Se eles têm a oportunidade de escolha e reflexão com relação ao que assistem ou se o consomem como qualquer outro produto da indústria cultural.

**2. Objetivos**

---

1. Compreender conceitos-chave relacionados ao esporte, televisão, lazer e formação profissional em Educação Física;
2. Analisar os significados do esporte difundido pela televisão;
3. Identificar e refletir sobre as implicações da difusão do esporte pela televisão para formação profissional em Educação Física.

**3. Desenvolvimento**

---

O esporte mantém uma estreita relação com a televisão. A televisão o transformou, com suas imagens, closes, transmissões ao vivo. Mas o esporte telespetáculo, produzido pela mídia se diferencia do esporte como prática e como lazer (BETTI, 2005).

Estudando autores clássicos e contemporâneos torna-se possível compreender sobre o fenômeno social da difusão do esporte pela televisão. As idéias de Pierre Bourdieu e John Thompson são referenciais fundamentais para a presente discussão.

Bourdieu (1997), no estudo sobre a televisão, fala das relações de poder que constituem esse campo, no qual a concorrência

econômica entre os canais, na busca pelas cotas de mercado, realiza-se concretamente na concorrência entre os sujeitos que participam desse meio – jornalistas e órgãos de imprensa.

O consumidor não tem o controle, como a Indústria Cultural quer que acreditemos, ele é seu objeto e não o sujeito desta indústria. Porém, não se trata nem das massas nem das técnicas, “a indústria cultural abusa da consideração com relação às massas para reiterar, firmar e reforçar a mentalidade destas”, que é dada como à priori e imutável (ADORNO, 1986, p.288).

Com relação à recepção dos produtos da indústria cultural, Thompson (2000) nos chama à atenção ao termo “comunicação em massa”. Por se tratar de uma transmissão de mensagens de mão única, no caso da televisão, do transmissor para o telespectador, onde o receptor tem pouca possibilidade para contribuir no conteúdo a ser apresentado, seria mais apropriado falar em “transmissão” ou “difusão”.

Nestas transmissões, eventos e fatos são retirados do contexto histórico, sociológico e antropológico. Tal descontextualização é sutil e compensada com outras informações como closes, replays, câmeras com diversos ângulos, etc, “o telespectador tem a falsa sensação de estar olhando por uma janela de vidro, quando na realidade assiste uma interpretação da realidade” (BETTI, 2005, p.85).

Assistir ao esporte pela televisão é completamente diferente de se assistir presencialmente nos estádios ou quadras. A televisão seleciona as imagens e as interpreta (BETTI, 2003). Isso é notadamente percebido ao assistirmos, por exemplo, um jogo de vôlei ou futebol pela televisão. Os narradores não narram apenas as jogadas, mas falam repetidamente o quanto as jogadas são “espetaculares”, “inacreditáveis”, “sensacionais”, como os jogadores são “paredões”, “craques”, “fenomenais”, como “dão um show”.

O “entusiasmo” dos jornalistas e comentaristas lança luz sobre uma expressão usada por Umberto Eco (1984): a “falação”, expressão essa que, resume bem o que grande parte da programação esportiva televisiva faz. Ela cumpre algumas funções básicas, principalmente nas “mesas-redondas”, noticiários e programas esportivos. Segundo Betti (2003), essas funções são: informar e atualizar, contar a história, criar expectativas, explicar e justificar, prometer, criar polêmicas e construir rivalidades, criticar, comentar, eleger ídolos.

Outra função da mídia esportiva é o possível incentivo à prática regular de atividades esportivas. Contraindo-se ao entendimento geral de que o esporte, entendido como espetáculo induziria à sua assistência passiva e, com isso, contribuiria para a sedentarização da população, existe certa expectativa de que as pessoas possam ser motivadas pelos fatos esportivos espetaculares que assistem na televisão (ou informadas pela mídia quanto aos diversos benefícios atribuídos ao esporte) e adotem atitudes favoráveis à prática regular de exercícios físicos e esportivos. Mesmo considerando que isso não é o real objetivo da mídia, parece interessante às instituições escolares e socioeducativas que atuam com o esporte tirarem proveito desta predisposição à prática esportiva que seria motivada pela mídia - ainda que de forma provisória e temporária (PIRES, 2007).

Nós, como telespectadores, e ao mesmo tempo profissionais na área da Educação Física, precisamos nos atentar sobre como assistimos o esporte televisivo e o quanto isso nos influencia como educadores.

De acordo com Pires (2007) é nossa responsabilidade agir educativamente para desmistificar o desempenho esportivo apresentado na mídia. Ao contrário do desejado, que a mídia incentive a prática do esporte, pode ocorrer que a mídia iniba a prática do esporte como atividade pedagógica e lúdica, porque ao vermos na televisão as jogadas de efeito dos grandes atletas, suas “bicicletas”, “enterradas” e “cravadas”, podemos tomá-las como referência de nível técnico ou do rendimento necessário para praticar esportes. Se não conseguirmos alcançar esse nível técnico podemos ficar desmotivados e trocamos definitivamente a prática do esporte de caráter participativo pela assistência ao esporte espetacularizado. Com isso, a associação entre assistência e prática, que seria muito benéfica, pode se transformar na substituição de uma pela outra, atendendo assim aos “interesses comerciais que fazem do esporte uma mercadoria de consumo e, de nós, seus teleconsumidores (PIRES, 2007, p.6)

Sobre esta demanda, Pires (2000) destaca que ao lado dos conhecimentos científicos produzidos pelas ciências que compreendem, prescrevem e explicam o movimento humano, o currículo acadêmico dos cursos de Educação Física deveria proporcionar a reflexão sobre os diversos elementos da cultura de movimento.

A questão aqui não se trata de rebaixar as ciências biológicas e elevar as práticas sociais cotidianas à condição de ciência. O interessante seria que o profissional da área pudesse dispor de conhecimentos e habilidades que lhe permita articular entre o cientificamente elaborado e o culturalmente construído (PIRES, 2000)

A respeito do esporte, os estudantes de Educação Física chegam aos cursos com uma referência do senso comum. No esporte televisivo, a maior referência, se não a única, é do esporte de alto rendimento. Para que esses sujeitos tenham como refletir e questionar essa base, é preciso uma ação pedagógica que viabilize a “apropriação” de conhecimentos. Saberes confrontados, questionamentos ao esporte espetáculo e aos discursos da mídia, são fundamentais para esta “apropriação”. Assim, poderão lidar com tais discursos e realizar uma leitura, de modo a selecionar e filtrar o que é transmitido (LOPES DA SILVA, 2010).

O esporte televisivo pode ser debatido em disciplina específica sobre mídia assim como sugere Pires (2003), ou em disciplinas relacionadas ao esporte e lazer.

Marcellino (1987) afirma ser cada vez mais necessária a consideração do lazer como objeto de educação – a educação para o lazer em uma sociedade orientada pela cultura de consumo e conformismo. É necessário, portanto, um processo educativo que incentive a imaginação criadora, o espírito crítico, ou seja, uma educação para o lazer, não com o objetivo de criar necessidades, como assim o faz a mídia (televisão), mas satisfazer necessidades individuais e sociais. E o canal para isso é a educação formal.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia foi a pesquisa bibliográfica, com base nas ideias de Severino (2007), e foi efetuada a partir de um levantamento nos Sistemas de Bibliotecas da UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba) e da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), correspondente às obras de estudiosos do Lazer, da Comunicação e da Educação Física, que se centram em um referencial

sociocultural. Para a realização deste levantamento foram consultados livros, dissertações, teses e periódicos. Para a sistematização da pesquisa foi utilizado o laboratório de Corporeidade e Lazer, locado na UNIMEP.

#### 4. Resultado e Discussão

---

Por meio deste estudo, compreendemos alguns conceitos-chave relacionados ao esporte, televisão, lazer e formação profissional em Educação Física. Estes conceitos tiveram por base autores que seguem uma linha sociocultural.

Com relação ao esporte podemos afirmar que é um dos fenômenos mais expressivos da atualidade e que faz parte da vida da maioria das pessoas no mundo todo (BRACHT, 2005)

Analisamos os significados do esporte difundido pela televisão, destacando a concorrência econômica entre os canais de televisão e dos sujeitos que produzem estas imagens, como jornalistas e órgãos de imprensa (BOURDIEU, 1997). Além disso, a mercantilização do esporte se torna uma relação entre a oferta e a demanda dos esportes, segundo Marchi Junior (2005).

De acordo com Betti (1998) vimos que, assistir ao esporte pela televisão é diferente de assisti-lo estando presente em estádios e quadras, pois a visão do esporte televisionado é restrita e editada. O telespectador tem a falsa sensação de estar olhando por uma janela de vidro, quando na realidade assiste uma interpretação da realidade (BETTI, 2005, p.85).

A televisão pode ser tratada como ferramenta pedagógica na escola. Porém, para utilizá-la é necessário que os estudantes sejam bem preparados. Por este motivo, Giovanni Pires (2000), aponta a necessidade de se trabalhar conceitos de temas como esporte e mídia nos cursos de graduação em Educação Física.

Ressaltamos aqui a importância que os currículos acadêmicos deveriam proporcionar sobre a reflexão dos diversos elementos da cultura de movimento ao lado dos conhecimentos das ciências biológicas. O profissional poderia se tornar mais capacitado por dispor de conhecimentos e habilidades que lhe permita articular entre o cientificamente elaborado e o culturalmente construído (PIRES, 2000).

Pires (2003) compreende que a formação profissional em Educação Física pode capacitar os estudantes universitários a terem uma intervenção futura promotora do desenvolvimento da consciência crítica e criativa, comprometida em desenvolver ações no sentido da educação para a mídia e para o lazer.

#### 5. Considerações Finais

---

Ao analisarmos como se dá a difusão do esporte pela televisão e quais suas implicações para a formação profissional em Educação Física, concluímos que existe a necessidade de preparar tais estudantes nos cursos de graduação. Disciplinas que envolvam a reflexão de elementos da cultura corporal e que desenvolvam a capacidade de se trabalhar com temas mídia e esporte são essenciais para a formação completa dos futuros profissionais.

Os estudantes de Educação Física, ao compreenderem como a mídia influencia a sociedade atual poderão ter uma melhor atuação futura e desenvolver juntamente com seus alunos uma atitude ativa e reflexiva diante dos discursos, informações e imagens da mídia. O papel do profissional de Educação Física com relação às imagens veiculadas na mídia sobre o esporte é mediar espetáculo esportivo e seus receptores, seus futuros alunos. Educar para criatividade e criticidade, sem negar possibilidades do lazer: combate ao tédio, tempo livre, busca da excitação, vivência eletrônica e sociabilidade.

Entendemos assim que a atitude esperada por parte do profissional de Educação Física com relação ao esporte televisivo não seja a repetição e sim a mediação de significados que viabilize aos sujeitos a compreensão da mídia e de uma leitura qualificada desse fenômeno no sentido da educação para o lazer. É fundamental a discussão desses temas nos cursos de formação profissional.

#### Referências Bibliográficas

---

ADORNO, T.W. A indústria cultural. In: COHN, G. (org). Theodor W. Adorno: Sociologia. São Paulo: Ática. Grandes Cientistas Sociais, 54. 1986.

BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papyrus, 1998.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2ed. Campinas: Papyrus, 2003.

\_\_\_\_\_. Esporte, Entretenimento e Mídias: implicações para uma política de esporte e lazer. Impulso, Piracicaba, 16(39): 83-89, 2005.

BOURDIEU, P. Sobre a televisão. Oeiras: Celta Editora, 1997.

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

ECO, H. Viagem na irrealidade cotidiana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

LOPES DA SILVA, C. Esporte televisivo, lazer e educação: implicações para a formação profissional em educação física. Revista Lazer & Sociedade. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, p.60-72, 2010.

MARCELLINO, N.C. Lazer e educação. 11.ed. Campinas: Papirus, 1987.

MARCHI Junior, W. Desporto. In: GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. (Org.). Dicionário Crítico de Educação Física. Ijuí: Ed.Unijuí, 2005.

PIRES, G. L. O esporte e os meios de comunicação de massa: relações de parceria e tensão. Possibilidades de superação? In: GRUNENVALDT, J.T. (Org.). Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes. São Cristóvão: DEF/UFS, 2007.

\_\_\_\_\_; GONÇALVES, A. Estudos sobre mídia esportiva na formação do professor de Educação Física: apontamentos de pesquisa-ação. Revista Motrivivência. Educação Física, Esporte, Lazer e Mídia II. Ano XIII, n. 18, mar. 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4900/5143>>. Acesso em: jun. 2011.

\_\_\_\_\_. Cultura esportiva e mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física. In: BETTI, M. (Org.) Educação Física e mídia: novo olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, p.19-44, 2003.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

THOMPSON, J. R. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2000.